

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO PEDAGOGIA**

DOUGLAS FERREIRA DO CARMO

**LER E ESCREVER NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA PÚBLICA DE GRAJAÚ - MA**

Imperatriz / MA
2023

DOUGLAS FERREIRA DO CARMO

**LER E ESCREVER NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA PÚBLICA DE GRAJAÚ - MA**

Monografia apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Regysane Botelho C. Alves

DOUGLAS FERREIRA DO CARMO

**LER E ESCREVER NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA PÚBLICA DE GRAJAÚ - MA**

Monografia apresentado à banca
examinadora da Universidade
Federal do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em pedagogia.

Aprovado em: _____ do mês _____ de 2023

BANCA EXAMIANDORA

Profa. Dra. Regysane Botelho C Alves (orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Wellington da Silva Conceição

Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

CARMO, Douglas Ferreira do.

LER E ESCREVER NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA PÚBLICA DE GRAJAÚ - MA / Douglas Ferreira do Carmo. -
2024.

43 p.

Orientador(a): Regysane Botelho Cutrim Alves.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Escola. 2. Anos Iniciais. 3. Ensino 4. Leitura e Escrita 5.
Métodos. I. ALVES, Regysane Botelho Cutrim. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todo amor e cuidado comigo durante esta jornada que não se encerra aqui, mas é apenas uma de muitas conquistas.

Ao meu pai Enoque Ferreira do Carmo, a minha mãe Nubia Carvalho de Sousa Ferreira, a minha avó Honorina de Carvalho Sousa que sempre estiveram do meu lado;

A minha namorada Ediana Coelho Leite, pessoa que sempre incentivaram os meus estudos.

Ao professor de Filosofia José Batista, ao professor de História da Educação Vicente Marques de Castro Neves, a minha orientadora Profa. Dra. Regysane Botelho de C Alves, que foram os pilares dessa formação.

“Com muito amor e gratidão dedico ao meu pai Enoque Ferreira do Carmo (em memória) e a toda minha família”.

RESUMO

Como foco principal para os estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem no ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade de Grajaú do Maranhão, neste trabalho se busca desvendar o problema de investigação quais metodologias utilizadas pelos professores são as mais eficazes para que os alunos aprendam a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para responder essa pergunta, nosso objetivo geral é investigar as metodologias de alfabetização utilizadas pelos professores de escola públicas de Grajaú - MA para o ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos temos: apresentar um histórico do ensino de leitura e escrita no Brasil com base em legislações educacionais; apontar a conceituação e metodologias de alfabetização; discutir a formação dos professores alfabetizadores, suas dificuldades e conhecimentos a respeito das metodologias; identificar a metodologias utilizadas na prática de ensino de leitura e escrita dos professores nos primeiros anos do ensino fundamental. E, a questão norteadora é entender o percurso histórico, político e pedagógico da evolução da educação alfabetizadora no Brasil até os dias atuais, e, perceber como as metodologias ativas podem ser úteis na melhoria do ensino de leitura e escrita enquanto promovem a formação social, política e cultural das crianças nas suas escolas públicas da cidade de Grajaú. Enquanto que, para criar o presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas com método investigativo explicativo numa investigação qualitativa, fazendo uso de citações de teóricos como: Almeida 2017; Barbalho, 2019; Bom-Fim, 2013; Brasil, 1988; Coimbra, 2020 e Jardini, 2018. Mas, na segunda parte das investigações que já foi de campo forma entrevistados cinco professores de anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da zona urbana e rural desta cidade de Grajaú entre os meses de outubro e novembro de 2023, coletando dados nas entrevistas e apresentando estes em quadro seguindo de comentários de análise crítica entre os quadros de respostas.

Palavras-chave: Escola. Anos Iniciais. Ensino. Leitura e Escrita. Métodos.

ABSTRACT

As the main focus for studies on the teaching and learning process in teaching reading and writing in the initial years of Elementary School in public schools in the city of Grajaú do Maranhão, this work seeks to unravel the research problem which methodologies used by teachers are the most effective ways for students to learn to read and write in the early years of elementary school? To answer this question, our general objective is to investigate the literacy methodologies used by public school teachers in Grajaú - MA to teach reading and writing in the early years of Elementary School. The specific objectives are: to present a history of teaching reading and writing in Brazil based on educational legislation; point out the conceptualization and methodologies of literacy; discuss the training of literacy teachers, their difficulties and knowledge regarding methodologies; identify the methodologies used in the practice of teaching reading and writing by teachers in the first years of elementary school. And, the guiding question is to understand the historical, political and pedagogical path of the evolution of literacy education in Brazil to the present day, and to understand how active methodologies can be useful in improving the teaching of reading and writing while promoting social formation, political and cultural aspects of children in their public schools in the city of Grajaú. While, to create this work, bibliographical research was carried out with an explanatory investigative method in a qualitative investigation, using quotes from theorists such as: Almeida 2017; Barbalho, 2019; Bom-Fim, 2013; Brazil, 1988; Coimbra, 2020; collecting data in interviews and presenting them in a table followed by critical analysis comments between the response tables.

Keywords: School. Early Years. Teaching. Reading and writing. Methods.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 HISTÓRIA DO ENSINO ESCOLAR INFANTIL NO BRASIL.....	10
2.1 Avanços das diretrizes da educação básica até 1988.....	10
2.2 A Educação Infantil de 1988 até os dias atuais.....	12
3 O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.....	14
3.1 Alfabetização: aprendizado de leitura e escrita.....	14
3.1.1 A importância de um correto processo de alfabetização.....	16
3.2 Formação dos professores alfabetizadores.....	17
3.3 O uso de técnicas de ensino no processo de alfabetização.....	18
3.3.1 Empregos pedagógico da ludicidade no ensino de leitura e escrita....	20
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
4.1 Caracterização da pesquisa.....	22
4.2 Objetivos da pesquisa.....	22
4.3 Campo de pesquisa.....	23
4.4 Instrumento de coleta de dados.....	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

A importância de aprender a ler e a escrever na escola logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental está no fato de que o aluno que consegue aprender cedo tem uma escolarização mais avançada, ou seja, ele aprende melhor os demais conteúdos, consegue se desenvolver melhor e consegue interagir melhor com os colegas e no seu meio social. Mas nem sempre a alfabetização acontece no momento certo e, principalmente na escola pública, muitos alunos atropelam as etapas.

Além disso, existem problemas familiares e até mesmo a pandemia, que durante esse período de pandemia, aquele que não assistiu aulas por dois anos já chega no terceiro ano sem saber muita coisa que era ensinada nos outros anos anteriores e, principalmente, em relação à leitura.

Os baixos índices de aprendizagens de alguns alunos, principalmente na leitura e escrita, podem ser observados até mesmo em nossos contextos familiares e deixam a pergunta de quais são os motivos que levam os alunos a não aprenderem a ler e a escrever na idade certa.

Como hipótese, existem problemas advindos de alguns métodos de se ensinar ler e escrever que não tiveram tanto sucesso. Isso ocorre por vários fatores: alunos com alguma dificuldade de aprendizagem, pais analfabetos, falta de políticas públicas, salas superlotadas e turmas em formato multisseriado, que frequentemente encontramos no nosso cotidiano.

A maioria dos professores relata problemas com aprendizagem de seus alunos, principalmente na leitura e escrita, devido cada um possa ter sua forma de aprender ler e escrever, pois cada um tem sua forma de aprender, seja ela lúdica ou tradicional. Assim, cada método em sua parcela de contribuição no desenvolvimento do ato de ler e escrever.

A leitura é então o caminho para se chegar ao conhecimento, por isso é necessária uma busca por melhorias no ensino da leitura e da escrita na escola pública, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é onde está a parte mais carente da sociedade que necessita de melhorias na educação.

Assim, a presente pesquisa traz a pergunta: Quais metodologias utilizadas pelos professores são as mais eficazes para que os alunos aprendam a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para responder essa

pergunta, nosso objetivo geral é investigar as metodologias de alfabetização utilizadas pelos professores de escola públicas de Grajaú - MA para o ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos temos: apresentar um histórico do ensino de leitura e escrita no Brasil com base em legislações educacionais; apontar a conceituação e metodologias de alfabetização; discutir a formação dos professores alfabetizadores, suas dificuldades e conhecimentos a respeito das metodologias; identificar a metodologias utilizadas na prática de ensino de leitura e escrita dos professores nos primeiros anos do ensino fundamental.

Esta pesquisa além de bibliográfica, também foi de campo, pois iremos realizar entrevistas semiestruturadas com professores uma escola pública de Ensino Fundamental de Grajaú para obter informações sobre seu trabalho como alfabetizadores que respondam nossos objetivos.

O texto desta monografia trará mais seis capítulos além desta Introdução: capítulo 2 - História do ensino escolar de leitura e escrita no Brasil; capítulo 3 - O ensino de leitura e escrita nos anos iniciais; capítulo 4 - Metodologias de Pesquisa; capítulo 5 - Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa de campo; e o sétimo capítulo com as Considerações Finais e referências.

2 HISTÓRIA DO ENSINO ESCOLAR INFANTIL NO BRASIL

O ensino de leitura e escrita no Brasil começou com a chegada dos missionários jesuítas. Desde que chegaram ao Brasil, os jesuítas estabeleceram escolas e começaram a ensinar os povos indígenas a ler e escrever e a contar e a cantar. Como é explicado por Barbalho (2019, p. 57):

Os jesuítas utilizaram a estratégia de catequização como forma mais rápida de estabelecer contato com os índios, aprendendo o que podiam de suas línguas, observando seus costumes, analisando suas crenças, muito embora tivessem extrema dificuldade em aceitar o modo como índios realizavam suas práticas religiosas, econômicas e educativas.

Com isso, a ideia principal dos jesuítas não era simplesmente alfabetizar os povos indígenas, mas sim conseguir novos missionários e, principalmente, conseguir mudar a cultura os indígenas de acordo com a influência portuguesa e a religião católica. Isso, mesmo os povos indígenas já tendo a sua cultura, seus rituais e seus deuses passaram a precisar se adaptar às realidades culturais do homem branco cristão e colonizador injusto.

Entretanto, o controle da Coroa Portuguesa estava cedendo espaço principalmente para os ensinamentos religiosos atribuídos pela educação feita pelos jesuítas, o Marques de Pombal resolveu expulsar os jesuítas do Brasil. Com isso, nesse período, a educação brasileira foi prejudicada devido principalmente à falta de escolas e de profissionais qualificados para darem aula para os alunos.

2.1 Avanços das diretrizes da educação básica até 1988

A educação pública alfabetizadora no Brasil teve um salto de investimentos e de qualidade no período imperial que foi de 1822 a 1889 por meio de promulgação da Constituição de 1824, como pode ser conferido na citação abaixo:

A Constituição de 1824, primeira estabelecida após a Independência do Brasil, fazia referência à educação apenas em seu último parágrafo, ao estabelecer que “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”. Apesar da norma estabelecida na Carta Magna, a operacionalização do ensino gratuito não ficou clara, e ao longo do Primeiro Império legislações tornaram a educação primária uma responsabilidade das províncias, o que desobrigou o Estado nacional a cuidar dessa oferta (Disponível em:

<https://pp.nexojornal.com.br/linha-d-tempo/2020/O-direito-%C3%A0educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>).

De acordo com o apresentado na citação acima, o Brasil passou pelo período político imperialismo criando na própria Constituição Federal de 1824 alguma legislação a favor da educação básica que alfabetiza as pessoas no ensino público.

Com a inserção do Brasil no mundo capitalista, o país carecia cada vez mais de pessoas qualificadas para trabalhar e ter domínio de leitura e escrita, facilitaria o processo de aprendizagem.

Chegando o período político republicano a partir de 1889 quando se deu a Proclamação da República, passou a ser investido mais recursos públicos na educação escolar básica gratuita. E, mesmo na promulgação da Constituição do ano 1891 isso foi defendido com legislações específicas a favor da escolaridade.

A Constituição de 1891, a segunda brasileira e primeira do regime republicano tratou da educação apenas no artigo 72, parágrafo 6º, ao afirmar que “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”. O artigo 35 incumbiu o Congresso Nacional a tarefa de “criar instituições de ensino superior e secundário nos Estados”, mas, mais uma vez, não houve suporte para a organização de um sistema nacional, e com isso a educação permaneceu estagnada. A principal preocupação do texto, dado o contexto de fixação da República, era especificar a competência de legislação da União e dos Estados. Pouco avançou em termos de oferta e menos ainda na questão do acesso à educação. (Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-d-tempo/2020/O-direito-%C3%A0educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>).

Mas, foi na Constituição de 1934 que houve avanços mais significativos em termos de investimentos governamentais na educação básica gratuita em todas as cidades brasileiras. O que refletiu positivamente em termos de legislação da educação em meados de 1961 com a Lei de Diretrizes e Base da Educação ainda antes de 1988:

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (lei n. 4.024) teve como objetivo especificar as responsabilidades dos entes federativos em relação à oferta educacional, garantir a aplicação de orçamento da União e dos municípios com a educação, tornar obrigatória a matrícula nos quatro anos iniciais de ensino e regulamentar a base curricular do sistema educacional. (Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-d-tempo/2020/O-direito-%C3%A0educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>).

Daí, foi em 1961 que a LDB foi criada para dar rumo às diretrizes educacionais e, para obrigar, dentro da Constituição que o Estado assuma a responsabilidade de atender as demandas educacional no ensino público.

Essas leis buscavam a democratização da escola, a integração entre escola e comunidade, o diálogo entre professores e alunos, conteúdos, métodos e recursos apropriados e a adoção de uma nova filosofia da educação como condições indispensáveis à superação dos graves problemas da educação brasileira.

2.2 A educação Infantil de 1988 até os dias atuais

O que aconteceu na promulgação da Constituição de 1988 foi um grande avanço de investimentos públicos nas áreas sociais como saúde, assistência pública e educação pública. Ou seja, os investimentos e a criação de novas legislações deram um salto de qualidade e de democratização do ensino público.

Com o fim do período ditatorial, a nova Constituição emergiu em meio a uma ampla discussão sobre a necessidade de maior descentralização administrativa e garantia de direitos sociais. Por isso, a educação passou a ser enunciada como um direito de todos e dever do Estado. A nova redação constitucional preocupou-se não apenas com a especificação do sujeito que tinha direito ao ensino, mas também com a obrigação dos serviços educacionais (Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/linha-d-tempo/2020/O-direito-%C3%A0educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>).

Pode ser observado, ainda que, esta Constituição de 1988 foi apelida de Constituição cidadã por oferecer em suas redações diretrizes educacionais e de procedimentos do Estado num amplo atendimento às demandas educacionais em todos os níveis de ensino público. A nova Constituição criou uma seção específica destinada exclusivamente à educação, que estipula os princípios no artigo 206:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – Valorização dos profissionais de ensino, garantindo plano de carreira para o magistério público;
- VI – Gestão democrática no ensino público;
- VII – Garantia de padrão de qualidade;
- VIII – Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública. (Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/linha-d-tempo/2020/O-direito-%C3%A0educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>).

Mas, já no plano seguinte, em vigência hoje, avança nas garantias da Constituição Federal de 1988 no Art. 214, que expõe o seguinte:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em sus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – melhoria da qualidade do ensino; V – promoção humanística, científica e tecnológica do país; VI – estabelecimento de metas de aplicação de recursos públicos em educação como do produto interno bruto (BRASIL, 1988).

Ficando claro que esta última promulgação da Constituição Federal do Brasil veio para fazer a diferença em termos de maior comprometimento do poder público com a educação escolar gratuita para todos os cidadãos brasileiros.

Outro ponto importante a ser considerado na Constituição de 1988 em termos de legislação favorável à melhoria da qualidade do ensino público é: Sua importância data por políticas educacionais não nasceu de repente. Foram elaboradas leis por meio das quais a BNCC seria criada.

O art. 210 da Constituição atual previu a criação de uma BNCC para o ensino fundamental: Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL 1988).

E, para falar da Educação Infantil abordando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se faz necessário considerar sua definição e sua relação com o Plano Nacional de Educação (PNE):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

A Educação Infantil brasileira evoluiu muito a partir da promulgação da Constituição federal de 1988. Os avanços nos investimentos e criação de diretrizes legislativas favoreceu bastante a democratização do ensino escolar. O que se tem em dia atais é um modelo de gestão democrática, inclusiva por ser o ensino público um direito de todos e dever do Estado e da família.

3 O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Em toda escola de Educação Infantil as crianças são ensinadas a dominar o grafema e fonema como parte intrínseca do ensino de leitura e escrita, a alfabetização. Enquanto que, os professores têm a exata consciência da importância de uma alfabetização correta, ou seja, quanto melhor for isto melhores serão as chances de bom rendimento de aprendizagem em todo o Ensino Fundamental.

Haja vista ao fato de que se as crianças são mal alfabetizadas isso certamente irá comprometer o aprendizado no percurso escolar, aumentando, dessa forma, as responsabilidades e dificuldades dos professores nesse percurso escolar.

3.1 Alfabetização: aprendizado de leitura e escrita

A alfabetização é uma das principais ferramentas de ensino de crianças principalmente quando falamos em ler e escrever, pois nesse momento que criança começa a se desenvolver e da significados as letras, aos sons e símbolos.

Percebemos também que o processo de alfabetização vem em constante evolução no sentido de preparar a criança de acordo com suas vivências e meio social que está inserido.

Juntamente com alfabetização vem o letramento que são dois elos que andam juntos nas novas maneiras de se ensinar ler e escrever. Pois o letramento dá ao indivíduo a capacidade de desenvolver e interagir no meio social e com isso conseguir desenrolar das dificuldades do dia a dia.

Importante frisar que, em meio ao processo de ensino de leitura e escrita das crianças, um professor precisa estar atento à questão de formação social, política e cultural, uma vez que, a escola não apenas educa, mas, em meio a esse processo promove formação integral de seus alunos.

Essa é considerada uma tarefa extensa e complexa com os conteúdos diversos, trabalhados na escola e no convívio social. Tais conteúdos curriculares, como aponta o Parecer CNE/CEB n. 11 de 2010, tratam de “[...] ao descortinarem as crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares lhe oferecerá oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo que se considera mais significativo” (BRASIL, 2010).

Em termos práticos, no processo de alfabetização o professor precisa dar

exemplo de como ler e interpretar o que seja lido, ou seja, ele usa o método de ensino participativo fazendo leituras exemplificando como interpretar os textos, os personagens e, estimula na mente da criança preceitos de socialização.

Ou seja, na aula de Português o professor consegue, ao mesmo tempo que busca alfabetizar ensinando fonemas e grafemas, promover formação social. Logo, a educação com ensino de leitura e escrita se mescla à formação integral infantil.

Mas, antes do processo de letramento das crianças se faz preciso ensinar o sentido das palavras, como construir textos significativos e como interpretar os textos identificando o sentido de cada palavra. Ou seja, o ensino de fonema e de grafema se faz a base de tudo relativo à leitura e a escrita.

Por isso, segundo Soares (2020, p. 191)

A aquisição do sistema de escrita alfabético, no processo de alfabetização e letramento, envolve duas funções: ler e escrever, que se igualam em alguns aspectos e diferenciam-se em outros. De um lado, para escrever, a criança precisa desenvolver a consciência fonográfica: identificar os sons da língua até o nível dos fonemas, e representá-los com grafemas correspondentes aos fonemas, por outro lado, para ler a criança precisa desenvolver consciência grafonêmica: relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam.

Como foi enfatizado por Soares (2020) acima, somente poderá haver um processo de alfabetização com ensino de leitura e de escrita às crianças em sua escola mediante o ensino de fonema e de grafema. Ou seja, à medida que as crianças dominarem essas duas habilidades comunicativas.

Assim na leitura, o processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam para chegar à palavra; na escrita, ao contrário, o processo parte dos fonemas para os grafemas, isto é, a criança precisa identificar os fonemas da palavra que deseja escrever e representá-los por grafema (SOARES, 2020, p. 193).

Então, Soares (2020) esclarece um pouco mais sobre a relação que existe no aprendizado infantil de fonema e de grafemas em suas escolas.

Completa Jardini (2018, p. 54):

O letramento trata desse processo a ser construído, cujo entendimento traz compreensões de documentos e das concordâncias de seu significado real. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento carregam conceitos e intencionalidades de sentido. O elemento precursor do desenvolvimento é potencializar a capacidade do sujeito. A democratização leva, assim, a

socialização do saber, universalizando a igualdade de seu acesso à educação como direito de todos.

Enquanto que, Jardini (2018) enfatiza a importância da formação de sentido nas leituras para crianças, ou seja, por meio de textos o professor pode inserir a criança no mundo da leitura e do entendimento das relações dos personagens, cuidando, dessa forma, de promover mais do que a alfabetização, a formação social e o senso crítico infantil que lhes serão importantes para alavancar o aprendizado de leitura e de escritas como um todo em todo o percurso escolar.

3.1.1 A importância de um correto processo de alfabetização

Um correto processo de alfabetização escolar infantil necessita de professores comprometidos com as características das crianças, que saiba utilizar material didático apropriados para entreter e envolver a criança no mundo da leitura com algo prazeroso. Como pode ser o caso de fábulas por estimular a imaginação e promover sensação de felicidade nas crianças.

Muitos podem ser os recursos didáticos que um professor de Português pode fazer uso em seu trabalho escolar com crianças. E, saber escolher os materiais corretos visando ter a atenção, o interesse das crianças enquanto lhes ensina. Nisso consiste o percurso a ser seguido para um correto processo de alfabetização.

Nesse sentido, Soares (2020, p. 219) alerta que a escolha de textos/livros para leitura e interpretação de criança do ciclo de alfabetização e letramento deve partir de gêneros preferenciais (interativos, narrativos, prescritivo, poético, expositivo) para alfabetização e letramento, levando em consideração o grau de complexidade como tipo de gênero textual, tamanho do livro, vocabulário, ilustrações, intertextualidade e outros. A autora salienta ainda:

(...) não é que você só deve escolher textos que as crianças serão capazes de ler e compreender facilmente; ao contrário, textos podem e devem propor desafios para as crianças, oportunidades para que desenvolvam habilidades de compreensão e interpretação, ampliem seus conhecimentos e experiências. Mas os desafios devem estar dentro das possibilidades das crianças a quem a leitura vai ser proposta, e adequados aos objetivos de desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação (SOARES, 2020, p. 224).

Sendo colocado por Soares (2020) que, o professor precisa saber escolher seus materiais didáticos focados em leituras apropriadas para as crianças no processo de alfabetização. Pois estes conteúdos não podem ser apenas agradáveis, lúdicos e sim, estimulante de interesse em interpretação e contextualização.

Daí, se um professor de Português utiliza apenas leituras lúdicas com suas crianças para ensinar leitura e escrita, este está condicionando a mente da criança a entender que o certo é sempre se divertir com as historinhas.

Em termos práticos, uma realidade como essa pode desencadear atrofia de pensamento crítico e reflexivo na mente das crianças. Ou seja, uma vez chegando no Ensino Fundamental Maior os meninos e meninas podem ter dificuldade em ler e interpretar textos adultos. Prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, quando o processo de alfabetização é gerenciado de forma correta pelo professor de Português, isso favorece em muito o bom rendimento de aprendizagem nas séries seguintes do Ensino Fundamental após a alfabetização que deve ocorrer nos dois primeiros anos deste nível de ensino.

3.2 Formação dos professores alfabetizadores

Para tudo que se produz profissionalmente nesta vida, se faz preciso formação, domínio de técnicas para que haja profissionalismo e boa produtividade. No caso da Pedagogia a realidade é a mesma.

Esta profissão requer domínio de técnicas de organização com plano de aula, metodologias a serem empregadas e bom domínio de relações sociais dos professores. O que são habilidades possíveis de serem alcançadas com a formação acadêmica em licenciatura formando o docente.

Utilizando das palavras de Camila Coimbra (2020, p. 3) ao dizer que a formação “é compreendida com lugar de vida e morada do/a professor/a, em que sua existência profissional seja, permanentemente, acompanhada por sucessos formativos, sejam eles de início, meio ou fim de carreira”. Isto porque entendemos que a formação docente faz parte do ser por inteiro na sua existência, modelos de formação de professoras/es.

Em uma perspectiva histórica, a formação docente, no Brasil, passou por três momentos, que também são vistos como modelos de formação: conteudista, de transição e de resistência (COIMBRA, 2020, p. 32). É importante considerar que, no que tange à questão temporal, não é possível dizer, necessariamente, que um modelo é seguido do outro de forma linear e independente, afinal, cada um serviu a base do outro e o foi sobreposto.

Os modelos de formação docente conteudista, que visa apresentação de conteúdos para os alunos, o modelo de transição que busca modernização dos métodos de ensino e, o modelo pedagógico de resistência que busca prover saberes e habilidades em uso de método participativo despertando as capacidades de auto aprendizado dos alunos formaram um processo evolutivo por todo o século XX.

Ou seja, a Pedagogia enquanto ciência e enquanto profissão sempre está se modernizando, evoluindo para atender às demandas de necessidades de métodos de ensino aplicado para melhor empregar o processo de ensino-aprendizagem.

Em outras palavras, o trabalho dos professores sempre precisa se modernizar, como, por exemplo, na parte final do século XX os avanços tecnológicos obrigaram docentes a saber utilizar as TICs para aulas à distância e, para organizar o próprio trabalho e, mesmo para orientar os alunos a usar fontes de pesquisa virtual.

Nesse aspecto, há uma aproximação com um postulado definido por Tardif (2019, p. 228), segundo o qual “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”.

Considerando a educação escolar na alfabetização de crianças, a formação docente do professor faz toda diferença em termos de eficiência nas tarefas cotidianas em sala de aula.

3.3 Uso de técnicas de ensino no processo de alfabetização

Ainda seguindo no entendimento de que a Pedagogia é uma ciência evolutiva, que se atualiza de acordo com as necessidades de ensino de cada década, logo, as metodologias ativas de ensino são fruto de avanços técnicos na

educação. Ou seja, as crianças passando pelo processo de alfabetização podem ser educadas por meio dessas novas formas de metodologias de ensino ativo.

De acordo com Almeida (2017, p. 48):

Na convergência entre espaços presenciais e virtuais surgem novos métodos de expressar pensamentos, sentimentos, crenças e desejos, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens midiáticas empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender. Diante disso, oposto ao modelo tradicional de ensino, surge, por volta do final dos anos 90, o termo metodologia ativo.

Pensando da mesma forma que Almeida (2017), a diversificação das formas de metodologia de ensino na Educação Infantil partiu de mudanças tecnológicas e seus usos na educação formal, ou seja, os professores precisaram se modernizar em termos de métodos de ensino de acordo com as mudanças das TICs dos anos 90, bem como as mudanças de comportamento com estas tecnologias.

Ainda Almeida (2017, p. 17) enfatiza que:

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. Essa concepção surgiu muito antes das TDIC, com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

Observando o que é dito por Almeida (2017) acima, as metodologias ativas foram desenvolvidas visando a educação e a formação social, cultural e política dos discentes, ou seja, são métodos pedagógicos de ensino com criatividade e, buscando eficiência do processo de ensino e aprendizagem escolar.

Citando um exemplo de metodologia ativa modernista: sala de aula invertida, Almeida (2017, p. 78/89) apresenta que:

Os conteúdos e as instruções recebidas são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a aula, usando as TDIC, mais especificamente, os ambientes virtuais de aprendizagem. A sala de aula torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios.

Ou seja, o que está apresentado na citação acima de Almeida (2017) mostra que os avanços tecnológicos do final do século XX obrigou especialistas em educação a criar novo método de ensino escolar.

Outro tipo de metodologia ativa que pode ser empregada na alfabetização escolar das crianças é: a aprendizagem baseada em projeto ou problemas. Como é explicado por Moran (2015, p. 18), “A aprendizagem baseada em projetos ou problemas é um processo de investigação que busca soluções, em equipe ou individual, de forma *multidisciplinar*, para resolver e/ou discutir problemas significativos do mundo real”.

O que faz pensar que esta metodologia ativa tem forte ligação com o método de ensino participativo, pois, o princípio é o mesmo, o professor estimula o discente a pensar por conta própria e, a resolver problemas. Outra metodologia ativa utilizada na Educação Infantil é a Gamificação da aprendizagem. Que, ainda segundo Moran (2015, p. 19):

Há inúmeras formas de aprender e que esse aprendizado é único e particular de cada indivíduo, entretanto, ressalta *que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda.*

Nisso, para o autor, a forma mais eficaz do processo de aprendizagem ocorre de forma ativa e significativa, quando o ser humano aprende a partir do contexto em que ele se encontra. “Também, a gamificação é um fenômeno emergente, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games. Pois, os games ou jogos, traduzido para o Português, possibilita a resolução de problemas, motiva e potencializa o processo de aprendizado em diversas áreas do conhecimento da vida em sociedade. (MORAN, 2015, p. 19).

Ou seja, num processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, o professor deve saber identificar as características das crianças muito influenciadas por internet, jogos e aparelhos celular digital com acesso ao Google para, dessa forma, estabelecer suas estratégias de uso das metodologias ativas com a finalidade de promover um melhor aprendizado de leitura e escrita e formação infantil integral.

3.3.1 Empregos pedagógico da ludicidade no ensino de leitura e escrita

Entendendo que boa parte do bom trabalho de um professor na Educação Infantil depende da sua forma de se relacionar com as crianças, a ludicidade

enquanto o uso pedagógico de jogos e de brincadeiras direcionando as crianças para o aprendizado de forma divertida se faz um recurso importante nessa tarefa.

Amorim e Amaral (2020, p. 13) alertam para a necessidade de desenvolver uma proximidade entre professor e aluno, criar um vínculo horizontal no qual seja possível construir uma relação com o saber, mesmo com o distanciamento físico e uso das tecnologias para ensinar.

Este vínculo entre professor e crianças na alfabetização descrito por Amorim e Amaral (2020) é o respeito pela característica das crianças, ou seja, elas gostam de brincar e o professor pode estimular isso para tornar o ensino de leitura e escrita prazeroso. O que se faz possível, por exemplo com leituras de fábulas.

Nestas leituras infantis existe a oportunidade de promover a vontade de ler e escrever quanto mais as crianças se identificam com a leitura que lhes dá prazer em ouvir. Mas, a leitura lúdica também é oportunidade de promover formação social. Política e cultural das crianças questionando os personagens, o caráter de cada um e, como cada personagem deveriam se comportar.

O lúdico é a transformação de meras brincadeiras em oportunidade de prover alfabetização e formação integral as crianças quando isso se dá com um professor com formação docente e, dominador de métodos de ensino lúdico.

Quanto o lúdico se faz um instrumento didático-pedagógico de estímulo ao interesse pelo saber, de estímulo a solidariedade infantil e de superação de dificuldades quando existem competições didáticas entre os coleguinhas.

A brincadeira, mesmo que aleatória e indeterminada exige sempre daqueles que brincam uma tomada de decisões. Esta característica da brincadeira influencia no desenvolvimento do autocontrole. De forma imaginária, as crianças podem assumir diferentes papéis e atribuir às ações e objetos com os quais interagem diversos significados. Sendo assim, a criança está sujeita a escolhas (BOM-FIM, 2013, p. 54).

Acompanhando a fala de Bom-Fim (20103), toda criança tem sua imaginação fértil para escutar historinhas, e o professor deve ter a sensibilidade de saber explorar isto com leituras lúdicas, pausando para explicar o significado das palavras como forma de favorecer as crianças a entenderem melhor a história.

Quanto mais for usado a ludicidade no ato de ler historinhas, tornando tudo prazeroso e produtivo com explicações e ouvindo as opiniões das crianças, maior será o engajamento no aprendizado de leitura e de escrita por parte da criança.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa é a forma de organização de procedimentos técnicos investigativos empregada para cada caso em específico, ou seja, o tipo de pesquisa teórica que é qualitativa. E, o tipo de pesquisa de campo que é descritivo.

4.1 Caracterização da pesquisa

Pesquisa qualitativa e vale de leituras em livros e em sites da internet com interpretação dos textos dos teóricos investigados em suas literaturas e, em sites de internet que tratam do objeto de estudo relativo ao aprendizado nos primeiros anos do Ensino Fundamental de como ler e escrever.

Com o propósito de trabalhar a educação, optou-se por trabalhar a abordagem qualitativa. Que, segundo Chizzotti (2008, p. 26), se encontra voltada para as ciências humanas e sociais, e que buscar investigar o sentido de um determinado fenômeno, e também a interpretação do significado que as pessoas dão a este.

Portanto, a pesquisa bibliográfica qualitativa se deu mediante um planejamento de procedimentos organizacionais, ou seja, aquisição do material de estudo teórico atualizado tratando exclusivamente do objeto de investigação.

Já a pesquisa de campo é um estudo prático com entrevistas a professores tratando do objeto de pesquisa que é leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da cidade de Grajaú - MA, deu-se mediante um planejamento de entrevista, criando o modelo de questionário e indo em campo para entrevistar cinco professores que atuam alfabetizando na Educação Fundamental em escolas públicas na cidade de Grajaú – MA em meados do final do ano de 2023.

4.2 Objetivos da pesquisa

Na pesquisa teórica, de cunho bibliográfico e virtual, objetivou-se analisar criticamente os textos investigados acerca do problema de investigação, ou seja, como se dá o processo de ensino de professores de Português na alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Objetivando-se, portanto, entender a importância do uso correto de métodos de ensino com ludicidade nesse processo para se alcançar o aprendizado com alfabetização e a formação social e cultural dos alunos.

4.3 Campo de pesquisa

Em escolas de Ensino Fundamental do município de Grajaú – MA / professores alfabetizadores dessas escolas.

4.4 Instrumento de coleta de dados

Questionário direcionado a 5 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

5.1 Há quanto tempo atua como professor (a)?

5.2 Fale um pouco de sua formação para atuar em sala de aula

5.3 Qual a principal importância de um processo de alfabetização bem executado?

5.4 Qual método de ensino você utiliza no ensino de grafema e de fonema?

5.5 Explique um pouco como a ludicidade pode ajudar no processo de alfabetização.

Resposta.

5.6 No caso de alunos com dislexia e outras limitações de aprendizado, como você lida com isso?

5.7 Fale um pouco sobre sua relação com os pais dos alunos.

5.8 Comente um pouco sobre as estruturas físicas e de materiais didáticos para aulas lúdicas nesta escola

5.9 Como tem sido o nível de rendimento de aprendizagem em leitura e escrita de seus alunos?

5.10 Por suas experiências de trabalho, o que falta para que seu trabalho de professor (a) possa ser melhorado?

Criando as perguntas em um questionário para realizar as entrevistas, este foi o principal instrumento de investigação em campo, caneta, e trabalho de digitação dos dados apurados nas cinco entrevistas aos professores de Educação Infantil em escolas da cidade de Grajaú – MA entre os meses de novembro e dezembro de 2023.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise e discussão dos resultados, apresenta-se os dados coletados nas cinco entrevistas a professores da Educação Infantil em escolas de Grajaú – MA.

Ao serem perguntadas na questão 5.1 sobre seu tempo de atuação como docentes, obtiveram-se as seguintes respostas:

Professora 1: “37 anos” (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 2: “Há 25 anos” (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 3: “4 anos” (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 4: “7 anos” (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 5: “Atuo como professora da Educação Infantil e séries iniciais, no setor rural, há aproximadamente 20 anos. (Pesquisa de Campo, 2023)

Vê-se que das cinco professoras, três já estão atuando na Educação Infantil há muito tempo, sendo professoras experientes. Inclusive, a professora 5, destacou que sua experiência de 20 anos é no contexto da Educação Infantil e das séries iniciais do setor rural. As professoras 3 e 4, possuem menos tempo de experiência, destacando-se com menos experiência que as demais a professora 3, com apenas 4 anos de experiência.

Mas, na questão 5.2 relativa à questão de formação para atuação em sala de aula, busca-se entender o nível de comprometimento com a qualidade da educação que estas professoras tem na condição de profissionais da educação básica. Deste modo, obtendo-se as seguintes respostas:

Professora 1: Tenho paixão por ensinar, a primeira coisa que caracteriza em mim é o brilho no olhar em sala de aula. (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 2: A atuação do professor em sala de aula é de extrema importância, refletido no desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças nessa fase inicial de aprendizagem. (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 3: É essencial, ela traz conhecimentos teóricos que une minhas experiências cotidianas que ajuda a vencer as dificuldades, alinhando meus conhecimentos e domínio. (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 4: Concluo curso superior em licenciatura em Pedagogia. (Pesquisa de Campo, 2023)
Professora 5: Possuo uma sólida formação em Educação Infantil, com graduação em Pedagogia e especialização em Gestão Escolar, Docência na Educação Infantil e anos iniciais, e Educação Inclusiva. Além disso, participei de diversas capacitações voltadas para a integração de práticas pedagógicas inovadoras em ambientes rurais, proporcionando uma

abordagem educacional holística e contextualizada. (Pesquisa de Campo, 2023)

Nas três primeiras respostas 1, 2 e 3 as professoras não disseram com clareza sua formação para estarem atuando em sala de aula. Mas, nas duas respostas seguintes 4 e 5 ficou claro que elas têm sim formação docente para realizarem o trabalho que realizam. Em especial a última professora entrevistada 5 que afirmou ter diferentes formações de nível acadêmico. Ou seja, a mais comprometida com a educação das crianças.

Já a questão 5.3 foi elaborada para entender o que as cinco professoras entrevistadas pensam sobre a importância de um processo de alfabetização bem executado. Ou seja, suas respostas podem revelar o nível de consciência sobre isso.

Professora 1: A criança tem de codificar e decodificar os sons da língua em material gráfico. Etc... (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: A principal importância é a habilidade de leitura e escrita, pois a alfabetização adequada é fundamental para o desenvolvimento das crianças, e a alfabetização é um dos primeiros passos para que ela possa ter um desenvolvimento pleno e saudável. (Pesquisa de Campo, 2023).

Professora 3: O estímulo à leitura, ele é essencial no processo de alfabetização. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: A evolução da criança vai ser mais rápida no processo de ensino-aprendizagem. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Um processo de alfabetização bem executado é fundamental porque é a base para todo o processo futuro. A habilidade de ler e escrever não somente abre portas para o conhecimento em várias áreas, mas também capacita os alunos a se expressarem, compreender o mundo ao seu redor e participarem ativamente na sociedade. Além disso, uma alfabetização sólida contribui para o desenvolvimento completo abrindo caminhos para o crescimento contínuo e sucesso em diferentes aspectos da vida. (Pesquisa de Campo, 2023).

Para resumir as respostas acima a respeito da importância de um processo de alfabetização bem executado, todas as cinco professoras responderam de forma satisfatória, ou seja, demonstraram ter bastante consciência de que isso é o que mais favorece um percurso escolar com bom rendimento de aprendizagem.

Dando seguimento, as respostas na questão 5.4 relativa à questão de métodos de ensino utilizados no ensino de fonemas e grafemas, as professoras renderam individualmente, de acordo com sua realidade. Eis as respostas:

Professora 1: Ensinado as crianças a ler palavras usando o conhecimento fonológico, fazendo a relação letra e som... (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: Método fônico, este método enfatiza a correspondência direta entre letras e sons. Os alunos aprendem primeiro os sons dos fonemas, e em seguida, associam esses sons às letras correspondentes. (Pesquisa de Campo, 2023).

Professora 3: O conhecimento alfabético e fonológico que ajuda a fazer a relação letra e som. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: Utilizo método com imagem, como por exemplo: figuras de bocas representando o som e as letras como símbolos, partindo desse

método, vai facilitar a compreensão da criança sobre fonema e grafema. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Utilizo uma abordagem que combina métodos de ensino de grafemas e fonemas. Utilizo materiais adaptados que enfatizam a relação entre letras e seus sons, incorporando atividades práticas e jogos educativos para fortalecer esses conceitos. Essa abordagem é flexível permite ajustes de acordo com as necessidades individuais dos alunos. (Pesquisa de Campo, 2023).

Nas três respostas iniciais, 1, 2 e 3 observa-se que as professoras trataram de método expressando a importância de fonemas e grafemas, ou seja, as respostas se distanciaram da pergunta pois, métodos é uma coisa e conteúdo é outra coisa. Já a quarta professora explicou que utiliza um método de ensino visual, com representações labiais para exemplificar os fonemas e, assim, ficar mais fácil ensinar os grafemas. Já a última professora entrevistada 5, afirmou que usa um método de ensino aplicado, ou seja, ensino de fonemas e grafemas, mas, com uso de jogos educativos, ou seja, ludicidade para alcançar bom rendimento de aprendizagem das crianças. Mas, também fazendo abordagens flexíveis, ou seja, que isso permite fazer ajustes de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

Continuando a apresentação dos dados apurados nas entrevistas às cinco professoras de educação Infantil, na questão 5.5 relativa a como o emprego da ludicidade pode ajudar no processo de alfabetização das crianças, as cinco professoras responderam a essa questão com suas palavras. Como é mostrado:

Professora 1: As brincadeiras possibilitam a criança a estimular ou revelar aspectos interiores para o desenvolvimento. (Pesquisa de campo, 2023).

Professora 2: As atividades lúdicas podem despertar o interesse e a motivação das crianças, pois o uso dos jogos e brincadeiras torna o aprendizado mais divertido e envolvente, o que estimula a criança a quererem aprender mais. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 3: É essencial a ludicidade, através do lúdico desenvolve-se habilidades de coordenação raciocínio e o ensinamento se torna mais prazeroso, possibilitando mais estímulo espontâneo para os alunos. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: Trabalhar com a ludicidade torna uma aula prazerosa e facilita a aprendizagem das crianças de maneira simples e mais fácil. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: A ludicidade desempenha um papel crucial no processo de alfabetização, tornando o aprendizado mais envolvente e eficaz. Proporciona um ambiente menos intimidador, reduzindo a ansiedade associada à alfabetização. As atividades divertidas estimulam a curiosidade, promovem a concentração e favorecem a retenção do conteúdo. Além disso, permitem diferentes velocidades de aprendizado e estilos individuais. Ao criar uma atmosfera de ludicidade, os alunos se tornam mais motivados, desenvolvem uma relação positiva com a leitura, o que contribui para um aprendizado mais duradouro. (Pesquisa de Campo, 2023)

Nas respostas acima, verifica-se que, todas as professoras responderam de forma satisfatória acerca da importância do uso de ludicidade nas atividades de ensino de leitura e escrita. Que este recurso favorece

Mas, para entender melhor sobre o que elas pensam e podem dizer sobre os casos de alunos com dislexia e outras formas de limitações de aprendizagem, a questão 5.6 foi criada visando apurar dados acerca da forma que elas conseguem lidar com isto. Como é mostrado abaixo:

Professora 1: Com muita paciência e tempo, utilizando a forma oral, lendo diversas vezes o mesmo texto. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: Lidar com alunos com dislexia requer muito cuidado, sempre que possível elogio bastante, temos que trabalhar bastante a percepção auditiva: músicas e rimas. Lembrando que cada aluno é único, portanto, é essencial adaptar as estratégias de acordo com cada um. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 3: Primeiramente conhecer o aluno, identificar as dificuldades e, adaptar proposta de trabalho envolvendo a cultura dele é algo que ele gosta. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: Buscando métodos criativos para que possa minimizar as necessidades ali encontradas, é um desafio. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Para alunos com dislexia e limitações, adoto uma abordagem inclusiva, personalizando o ensino para atender às suas necessidades específicas. Converso bastante com os pais para entender melhor as necessidades individuais de cada aluno, e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. Trabalhar em parceria com profissionais de apoio especializado também é imprescindível. (Pesquisa de Campo, 2023)

Nas três primeiras respostas 1, 2 e 3, o entendimento destas professoras foi algo limitado à questão de paciência e jeitinho para lidar com a dislexia das crianças, ou seja, resposta passiva, e não respostas objetivas em termos de eficiência no trato do problema. Mas, as professoras 4 e 5 foi além, elas explicaram a postura que elas adotam para lidar com o problema de dislexia infantil. Ou seja, se mostrara mais preparadas tecnicamente para ajudar as crianças.

Contudo, como se sabe, os professores precisam, ainda, dominar boas relações com os pais dos seus discentes, então esta questão 5.7 busca elucidar essa questão de muita importância. Uma vez que a união escola família se faz algo de muita importância para o sucesso das atividades do processo de ensino e aprendizagem.

Professora 1: Relação de confiança mútua. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: A relação com os pais dos alunos deve ser baseada no respeito, colaboração e comunicação aberta, pois os pais são parceiros importantes na educação dos filhos. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 3: Boa temos uma relação de confiança mútua. (Pesquisa de Campo, 2023).

Professora 4: Sempre há essa busca do professor com os pais, porque é bem difícil essa presença. Família e escola. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Valorizo muito a parceria com os pais. Mantenho uma comunicação aberta, realizando reuniões regulares para compartilhar o progresso dos alunos e discutir estratégias para apoiar a aprendizagem em casa. Além disso, me coloco disponível para responder dúvidas e ouvir as preocupações dos pais. (Pesquisa de Campo, 2023)

Nesta questão 5.7, todas as cinco professoras responderam à questão sobre importância de relações com os pais das crianças de forma satisfatória, ou seja, elas demonstraram ter ciência da importância da parceria escola/pais.

Já na busca por entendimentos sobre as estruturas físicas e de materiais didáticos da escola, a questão 5.8 busca elucidar estas realidades através dos dados coletados com as cinco professoras de Educação Infantil.

Professora 1: Tem salas de aula confortáveis, espaços com boas carteiras, trazem bem estar. Eles se divertem com jogos, brinquedos, músicas e desenhos. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: Mesmo com uma estrutura simples e com pouco material didático, os mesmos têm se esforçado para oferecer uma educação de qualidade para os alunos. Muitas vezes trabalhamos com o que tem disponível, mas, a fim de melhorar o aprendizado dos nossos alunos. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 3: Não temos materiais didáticos lúdicos. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: Até que a estrutura física da escola está bem acessível, mas, os recursos ofertados são em menores quantidades. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Em nossa pequena escola rural, enfrentamos desafios com uma única sala para diferentes séries (multisseriada). Para contornar isso, desenvolvo materiais didáticos adaptados focando na interdisciplinaridade. Recursos escasso nos leva a usar a criatividade, incluindo elementos do ambiente rural nas atividades, despertando o interesse, tornando a aprendizagem mais significativa. (Pesquisa de Campo, 2023)

A professora 1 fala que sua escola tem boa disponibilidade de recursos didáticos. Já a professora 2 explica que mesmo com recursos limitados, os professores é que podem fazer a diferença em termos de criação de estratégias pedagógicas para compensar os poucos recursos. Já a professora 3 se mostrou direto e objetiva dizendo que não dispõe de recursos didáticos apropriados, ou seja, ela disse: não temos materiais didáticos lúdico. E, a professora 4 faz breve elogio das estruturas da escola, mas, com ressalva para o fato de haver recursos didáticos lúdicos limitados. Enquanto que, a última professora entrevistada (5) faz menção sobre a escola do campo onde trabalho com ênfase à questão de dificuldades de trabalho em classe multisseriada.

Mas, por ser a investigação em campo relacionada ao objeto investigativo ensino de leitura e escrita aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nesta questão abaixo 5.9 busca-se compreender com clareza o nível de rendimento de aprendizagem das crianças em leitura e escrita. Uma vez que, a medição desse nível também traduz a eficiência dos trabalhos prestados na escola.

Professora 1: Ótimo, 95% alfabética. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: O nível de rendimento de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos tem sido bastante variado, pois, alguns apresentam dificuldade em ler com fluência e escrever com letra legível. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 3: Observando diariamente o desempenho de cada aluno, foi possível alcançar os objetivos trabalhados. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: O rendimento na leitura e escrita se encontra ainda em processo de evolução. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Apesar dos desafios, tenho observado avanços notáveis no rendimento de leitura e escrita dos alunos. Com todos os alunos do Ensino Fundamental dominando a leitura e a escrita, concentramos nossos esforços em aprimorar essas habilidades. Apesar da limitação na estrutura da escola, temos alcançado êxito ao proporcionar um ambiente educacional enriquecedor para a consolidação das competências de leitura e escrita. (Pesquisa de Campo, 2023)

Nas respostas acima da questão 5.9 apenas a primeira professora (10 respondeu de forma firme e segura que o rendimento da alfabetização das crianças têm sido algo ótimo 95%. As demais professoras foram mais cautelosas, ou seja, responderam com subjetividade e com informações sobre os esforços para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais produtivo na alfabetização as crianças.

Como última questão 5.10 do questionário aplicado às cinco professoras de anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da cidade de Grajaú acerca da questão de ensino de leitura e escrita dos alunos, busca-se entender melhor do que estas profissionais da educação precisam para que o trabalho possa dar um salto de qualidade, para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais eficiente.

Professora 1: Mais qualificação profissional. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 2: Na minha experiência como professora, algumas áreas em que trabalho deve ser melhorada. E, muitas das vezes é a falta de recursos didáticos entre outros. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 3: Ter uma turma que não seja multisseriada. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 4: Ser ofertado mais recursos didáticos, ofertado pelo poder público, e a valorização do trabalho do professor. (Pesquisa de Campo, 2023)

Professora 5: Considero que melhorias podem ser alcançadas através de investimentos em recursos educacionais, como materiais didáticos mais diversificados e tecnológicas adaptadas à realidade da escola. Além disso, a capacitação contínua para lidar com desafios específicos, com aulas

multisseriada e necessidades individuais dos alunos. (Pesquisa de Campo, 2023).

Observando as respostas acima referente à questão 5.10 que trata da necessidade para melhorar o trabalho dos professores. Apenas a primeira professora (1) respondeu de forma categórica que falta mais qualificação profissional da parte dos professores. Enquanto que, as professoras 2, 4 e 5 responderam que faltam mais investimentos em recursos. Mas a professora 3 respondeu que para seu trabalho de professora ser melhorado seria preciso poder trabalhar em classe não multisseriada.

Visando espreitar a liberdade de opinião dos entrevistados, a abordagem foi feita sem qualquer forma de influência em suas respostas. Os professores entenderam do que se tratava a entrevista e concordaram em participar livremente respondendo a cada questão expressando o que eles queriam expressar.

Diante das experiências adquiridas na aplicação do questionário a estes cinco professores, foi constatado que, eles empregam o método de ensino participativo e expositivo, que as aulas buscam mais do que alfabetizar, promover formação integral das crianças.

Os professores são em parte já formados docentes e, em parte estão estudando para isto, mas, todos entendem a importância de formação continuada para estarem sempre se atualizando nas inovações pedagógicas e, dessa forma, não fiquem defasados enquanto profissionais da educação escolar.

Já mediante todas as respostas dos questionários, observa-se que, as escolas têm boas estruturas físicas e pedagógicas, materiais didáticos lúdicos, bem como eles criam decorações e atividades recreativas que favorecem a ludicidade no ingresso das crianças no mundo das artes, do esporte e formação social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a temática ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Grajaú como o objeto de estudo para criação deste trabalho, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico e virtual tratando de questões como a história da educação escolar infantil nos anos iniciais no Brasil.

A evolução das legislações de Educação Infantil dentro da Constituição Federal antes e depois da promulgação do ano 1988. Quando houve significativo investimento governamental para alavancar a democratização da educação básica pública nas cidades brasileiras.

Seguindo a parte teórica, foi tratado sobre o ensino de leitura e escrita nos anos iniciais, tratando da importância da formação docente dos professores e, da importância de um coreto processo de ensino-aprendizagem para alfabetização na escola. Ou seja, diferentes teóricos foram pesquisados a esse respeito e, suas citações foram utilizadas para enriquecer os textos produzidos nas revisões literárias e virtuais feitas.

O percurso metodológico investigativo nesta parte teórica do presente trabalho foi explicativo por consistir em leitura cognitiva, mas o tipo de estudo e qualitativo teórico.

Mas também é tratado na parte teórica deste trabalho que as metodologias ativas de ensino podem ser aplicadas nas aulas dos anos iniciais para promover alfabetização, além da ludicidade, pois, esta etapa de escolarização das crianças é de suma importância tanto para o correto aprendizado de leitura e escrita como também para promover, nesse processo, a formação social e integral das crianças.

Já no estudo de campo, na parte final deste trabalho, foram entrevistados cinco professores dos anos iniciais para alcançar aprendizado prático sobre como eles lidam com as dificuldades e o que eles podem dizer sobre o trabalho de alfabetizar as crianças na escola.

Ou seja, buscando somar saberes teóricos com saberes práticos numa coleta de dados enquanto respostas para o questionário de perguntas aplicados nas entrevistas. Uma vez que, teoria é teoria e realidade prática é outra coisa.

Tudo transcorreu conforme o planejado e houve significativo aprendizado sobre alfabetização. Uma vez que o tema deste trabalho é relevante na formação docente do investigador. Ou seja, todo aprendizado poderá ser útil futuramente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. In.: BACICH, Lilian; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto alegre: Penso, 2017.

AMORIM, R. M. de A.; AMAAL, A. de P. L. Alfabetização por meio virtual: Alice no mundo da pandemia. **Revista Aproximação** – volume 02. Número 05. – out/nov/dez 2020 issn: 2675-228 x – Guarapuava – Paraná Brasil.

BARBALHO, José Ivanilson Silva. A Descolonização da Educação Escolar Indígena em Alagoas. In: ALMEIDA Luiz Sávio de.; SILVBA Amaro Hélio, L. da (Org.). **Índios de Alagoas: terra, educação e política**. V. XIX. Maceió: CBA, 2019.

BOM-FIM, Tereza. *Asas da imaginação*: leitura orbe a criança que lê / Tereza Bom-Fim. – Imperatriz – MA: Ética, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC: Consed; Undime, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9º ano**. Brasília, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. RJ: Vozes, 2008.

COIMBRA, Camila Lima. **Os modelos de formação de professores/as da educação Básica**: quem formamos? Educação e Realidade. Porto alegre, v. 45, n. 1, e 91731, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623691731>. Pesquisa virtual realizada em: 04/12/2023.

JARDINI, R. S. R. Fonema ou gestor articulatório: quem, de fato, alfabetiza? **Revista Ibero-Americana de Estudo em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 839-54, abr./jun. 2018.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias contemporâneas. Convergências Midiáticas Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. 2 Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Moraes (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2019.

Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-d-tempo/2020/O-direito-%C3%A0educa%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>. Pesquisa virtual realizada em; 04/12/2023.

APÊNDICE

Apêndice “A”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO PEDAGOGIA

DOUGLAS FERREIRA DO CARMO

LER E ESCREVER NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA PÚBLICA DE GRAJAÚ - MA

TERMO DE CONCENTIMENTO COM A ENTREVISTA

Presado professor (a) entrevistado (a) por meio deste instrumento eu, Douglas Ferreira do Carmo que sou acadêmico já na parte final do curso de licenciatura em Pedagogia pela UFMA e, para concluir este curso preciso realizar um estudo de campo entrevistando professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca da alfabetização. Deste modo, peço sua colaboração respondendo as questões elencadas abaixo.

Pois bem, eu _____ já entendi muito bem do que se trata esta abordagem e, estou concordando em participar da entrevista.

Assinatura

Grajaú – MA: ____ de _____ de 2023

INSTRUMENTAL DE ENTREVISTA

Seu _____ nome _____ por _____ favor

Idade: _____ anos Sexo: () masculino () feminino

5.1 Há quanto tempo atua como professor (a)?

Resposta.

5.2 Fale um pouco de sua formação para atuar em sala de aula

Resposta.

5.3 Qual a principal importância de um processo de alfabetização bem executado?

Resposta.

5.4 Qual método de ensino você utiliza no ensino de grafema e de fonema?

Resposta.

5.5 Explique um pouco como a ludicidade pode ajudar no processo de alfabetização.

Resposta.

5.6 No caso de alunos com dislexia e outras limitações de aprendizado, como você lida com isso?

Resposta.

5.7 Fale um pouco sobre sua relação com os pais dos alunos.

Resposta.

5.8 Comente um pouco sobre as estruturas físicas e de materiais didáticos para aulas lúdicas nesta escola

Resposta.

5.9 Como tem sido o nível de rendimento de aprendizagem em leitura e escrita de seus alunos?

Resposta.

5.10 Por suas experiências de trabalho, o que falta para que seu trabalho de professor (a) possa ser melhorado?

Resposta.

Foto 1 – imagem da professora Maria Ozélia



Fonte: autoria própria

Foto 2 - imagem da professora Arlete



Fonte: autoria própria

Foto 3 – Imagem da professora Mariana (camiseta azul)



Fonte: autoria própria

Foto 4 - Professora Leuda



Fonte: autoria própria